

curiosas pedras brancas, um marco romano e subter-  
râneos cuja entrada parecia bocamina, intrigaram-me.  
Depois constatei que esses montes de pedras à noite  
eram fosforescentes. Amontoamentos semelhantes ainda  
visíveis nos montes do Lyonnais, são atribuídos aos  
Templários. São os *piratas*. Em mais de um aspecto  
esses *piratas* parecem ser uma espécie de baliza. Acho  
que seria interessante fazer um levantamento topográ-  
fico exato desses montes de pedras. Também uma série  
de fotografias aéreas nos proporcionariam informações  
preciosas quanto à localização dos mesmos.

Se ficar provado que os cavaleiros do Templo se  
serviam realmente dos *piratas* para orientarem-se à noite,  
não nos afastaremos da hipótese de uma relação Tem-  
plários-Extraterrestres desenvolvida de maneira discre-  
ta nos séculos XIII e XIV, nos montes próximos à Capital  
das Gálias. As pedras brancas amontoadas constituiriam  
marcos nas vizinhanças das pistas de aterrissagem.

Embora algumas pessoas quisessem ver no *Bapho-  
met*, o ídolo maldito revelado pela Inquisição, um de-  
mônio de aparência humana vindo de um outro mundo,  
é-nos impossível segui-las nesse terreno. O Baphomet  
tinha é certo, um sentido oculto que Eliphas Lévi  
captou perfeitamente no seu livro *Dogmes et Rituels  
de la Haute Magie*. Mais interessante é a suposição  
levantada pelos pesquisadores do Centro de Estudos e  
Pesquisas Nucleares; pensam que os Templários *con-  
versavam* com seres vindos de um outro espaço, graças  
a uma espada de um gênero muito especial. Essa arma  
fabricada de certa maneira, possuía na lâmina ou no  
punho uma combinação de metais, reunidos ou soldados  
de tal forma, que os átomos de sua composição se cin-  
diam e constituíam uma onda, permitindo então ouvir  
e compreender os extraterrestres. Somente os iniciados  
de alto grau sabiam servir-se desse emissor-receptor,  
devendo ser este orientado de certa maneira no campo  
magnético terrestre. Uma experiência realizada no  
C.E.R.N. tenderia à confirmação dessa conjectura. A ob-  
servação que confundiu muitos cientistas desenvolveu-se  
da seguinte maneira.

Foi produzido um poderoso campo eletromagnético;  
um motor assegurava a medida. Do lado oposto colocou-  
se uma haste de ferro gênero pára-raio. Tinha esta a

particularidade de possuir a famosa combinação de me-  
tais utilizada nas espadas Templárias. Entre o campo  
magnético (representava um O.V.N.I.) e a espada como  
obstáculo, colocou-se uma mesa e sobre esta um vidro  
esférico de boca larga contendo uma bola de pingue-  
pongue também oca (uma noz ou outro objeto esférico  
seria a mesma coisa). Pôs-se em ação o campo magné-  
tico, o vidro *decolou* da mesa e elevou-se suavemente  
(levitação-antigravitacional) enquanto a bola no interior  
continuava a descrever um oito cada vez mais rápido.  
O vidro elevou-se ainda mais até tocar o teto onde se  
imobilizou. Alguns segundos mais tarde explodia com  
um ruído surdo, como fazem os tubos de néon. O sím-  
bolo Templário  $\infty$  ou 8 significando a dupla elipse, ou  
oito, era um sinal-chave representando a comunicação,  
tornando-se esta possível graças a uma onda misteriosa,  
conhecida somente pelos iniciados.

Por outro lado, em álgebra o símbolo  $\infty$  representa  
o infinito.

Poder-se-ia também estabelecer uma relação com a  
experiência dita da Fita de Moebius, na qual se pode  
captar a existência de um mundo paralelo ligado ao  
nosso.

Esse oito ou (dupla elipse) pode ser perigoso, pois  
toda a energia desprende um perigo latente. No que  
concerne ao oito energético, o ponto crítico situa-se na  
interseção das duas elipses. Na experiência do C.E.R.N.  
o vidro de boca larga situava-se na interseção invisível  
porém exata, da onda magnética motor-espada: e ex-  
plodiu!

É estranho constatar que os Templários tinham uma  
preferência na construção de abadias ou comendadorias,  
pelas torres octogonais também chamadas torres das  
oito beatitudes...

Decididamente o número oito tinha uma grande im-  
portância no esoterismo templário.

#### A ORDEM DA ROSA E OS NOVOS CAVALEIROS DO GRAAL

##### A Busca Cósmica

O aparecimento dos Misteriosos Objetos Celestes er-  
gue um vento de inquietação e numerosos espiritualistas